

Especialistas questionam terminal em São Sebastião

Área para receber cruzeiros marítimos não teria viabilidade; falta de infraestrutura de acesso é um dos problemas

VICTOR BARRETO
DA REDAÇÃO

A viabilidade do terminal de cruzeiros que a Prefeitura de São Sebastião, no Litoral Norte, pretende construir na área de Praia Grande, próxima ao Porto da Cidade, é questionada por especialistas portuários. Conforme a *Tribuna* publicou ontem, o projeto, classificado como home port, já foi apresentado ao Governo do Estado. Ele contempla a implantação de um píer com dois berços, sendo que um deles teria capacidade de receber o *Icon of the Seas*, o maior navio de passageiros do mundo, com 365 metros de extensão.

Consultor portuário e diretor da V2PA Engenharia e Consultoria, Marcos Vendramini explica que o conceito de home port engloba fatores como a quantidade de faixas rodoviárias de



Terminal de passageiros teria estacionamento, praça de alimentação, museu, quadras esportivas e acesso por aeroporto, diz a Prefeitura

CONCORRÊNCIA COM SANTOS

Sobre uma eventual concorrência com o Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais, em Santos, o consultor portuário Ivam Jardim afirma

que o terminal de São Sebastião "não possui a viabilidade para competir com Santos, que tem uma localização logística mais atrativa e próxima a São Paulo, que

é o maior mercado embarcador". Em nota, o Concais informou que até o momento não teve acesso ao projeto de São Sebastião, nem contato com os responsáveis.

acesso à cidade e ao terminal, a proximidade com os centros geradores de viagens e com a cadeia de suprimentos de bordo. "Há

muitas, complexas e custosas demandas e requerimentos comerciais, econômicos e de infraestrutura que poucas localidades do

mundo possuem", afirma. O consultor não acredita que São Sebastião possua as características para abrigar um home port. "Um termi-

nal de cruzeiros para embarcações de 6 mil passageiros demandaria uma vazão horária de veículos superior ao que pode ser suportado pela SP-55 (Rodovia Rio-Santos), que cruza a área onde se pretende implantar o terminal. Imagine o *Icon of the Seas*, com 7,6 mil passageiros mais os 2,5 mil tripulantes", cita Vendramini.

Para o consultor Ivam Jardim, da Agência Porto, o projeto precisa ganhar uma

roupagem de terminal, conforme a Lei dos Portos. Além disso, diz ele, propostas grandiosas assim muitas vezes não são viáveis devido ao alto custo para a implementação.

"Se a operação exigir tarifas altas para embarque, desembarque e trânsito para garantir retorno, as companhias de cruzeiros podem optar por não operar, já que existem mercados mais lucrativos pelo mundo", destaca.

Jardim também considera improvável que navios como o *Icon of the Seas* venham ao Brasil em breve. "Esse navio foi projetado para o mercado de Miami (EUA), que é o maior do mundo e opera o ano inteiro em dólar. Portanto, não há razão para a operadora trazê-lo ao Brasil, onde a rentabilidade é menor".

ALTERNATIVA

Embora os especialistas não vejam viabilidade para um home port em São Sebastião, a ideia de um ponto de trânsito é analisada como mais realista.

"Uma alternativa viável seria aprimorar as condições para que São Sebastião e Ilhabela, que são destinos turísticos excepcionais, possam ser utilizados como pontos de trânsito, permitindo que os navios explorem suas belezas naturais", pontua Jardim.

Para Marcos Vendramini, se a finalidade do projeto do terminal de cruzeiros "fosse voltada para a escala simples e não porto de início e fim de viagem, a ideia é aceitável", complementa.